

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL

INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS



[out-dez/23]

Nilton Ken Ota (coord.)

SEMINÁRIO

DISPOSITIVOS INTELECTUAIS DE ENGAJAMENTO

ANOS 1970

Nilton Ken Ota (coord.)

Na segunda metade da década de 1960, a França seria lançada ao epicentro de nova e disruptiva gramática política. A hegemonia declinante de antigas figuras do engajamento, gravitadas em torno do Partido Comunista Francês (PCF), cederia espaço a outras alianças e zonas de permeabilidade entre intelectuais e múltiplas formas organizacionais moduladas pelas sedições nas ruas e instituições. Ato contínuo, o recrutamento e seus circuitos habituais de formação passariam cada vez mais ao largo da influência dos órgãos partidários com consequências significativas, entre as quais, a proliferação inventiva de práticas de subjetivação militante. A renovação geracional das forças políticas alinhadas às aspirações socialistas assumiria outra direção, em especial a partir de 68, contexto de emergência daquilo que poderíamos chamar de *dispositivos intelectuais de engajamento*. Efeito direto da integração entre grupos da esquerda extraparlamentar e intelectuais críticos, estes dispositivos participariam da dissolução do primado filosófico da crítica ao engendramento racionalidade estratégica própria, matizando ainda mais a singular identidade do pensamento francês dos anos 1970. Problematizar sua atualidade implica, portanto, mobilização de recursos interdisciplinares e fontes heterogêneas para reconstrução das figurações sociais que lhes deram fisionomia internacionalista, objetivo deste Seminário

Nas diferentes realidades nacionais, a recepção do 68 francês terminou por revelar mais claramente as contradições locais e suas especificidades em relação à direção assumida pelos acontecimentos na Europa. Mais uma vez, a forma pela qual o engajamento intelectual se integrava e era traduzido em práticas militantes parecia capaz de decifrar o intrincado processo político em cada um dos países. No Brasil, as manifestações estudantis não se apoiavam em questionamentos contra o saber constituído, notadamente o universitário. Muito mais do que o discurso revolucionário, a luta se proclamava pelo confronto direto contra as forças de ordem da ditadura. Os motins no Quatier Latin e as grandes greves operárias inspiravam a imaginação política dos militantes e intelectuais brasileiros, mas seus efeitos estavam bem distantes do que, sob a ditadura, seria possível traduzir no plano organizacional. Mais ainda. No esteio ideológico do terceiro-mundismo, a experiência latino-americana foi convertida por dicção ainda modulada na canônica revolucionária de 1917. Nesse ponto de incongruência, um dos impulsos da extrema radicalização da recepção brasileira. Traduzidos e assimilados pelas diferentes críticas à ditadura militar e à própria institucionalidade do Estado, intelectuais franceses identificados com 68 foram alçados à linha de frente da movimentação de grupos e organizações militantes no Brasil, o que nos leva à conclusão de que a história da interpretação dos eventos de 68 seria igualmente história das questões que conformam os dilemas e os possíveis do tempo presente.

O Seminário constitui espaço coletivo de análise e exposição de documentos e material bibliográfico sobre dispositivos intelectuais de engajamento dos anos 1970, já levantados na França, e a trajetória de sua recepção no Brasil. Tem como finalidade reunir pesquisadores cujos estudos possam ser aproximados ou incluídos no programa de pesquisa sobre o tema. Em cooperação com o laboratório Sophiapol da Université Paris Nanterre, também visa consolidar rede de investigação sobre práticas contemporâneas de subjetivação militante, a ser constituída por grupos, centros de pesquisa e pesquisadores no Brasil e na França.

Programação

24/out (14h) - A quarta parede do marxismo francês

31/out (14h) - A emulação depurativa do maoísmo: Gauche Prolétarienne

01/nov (14h) - A experiência do Institut de Recherche Syndicale/FSU*

Christian Laval (Univ. Paris Nanterre)

07/nov (14h) - O autogoverno pelo trabalho: Lip

14/nov (14h) - Politizar a subjetividade: Centre d'Études, de Recherches et de Formation Institutionnelles (CERFI)

21/nov (9h) - Democracia instituinte e democracia instituída: contradição ou conflito?*

Valentin Schaepelynck (Univ. Paris 8)

28/nov (14h) - A psicanálise como paráfrase: École Freudienne de Paris (EFP)

05/dez (14h) - Regionalizar a totalidade do poder: Groupe d'Information sur les Prisons (GIP)

Local:

Sala 36, Bloco F

Instituto de Psicologia - IP USP

Av. Prof. Mello Moraes, 1721

Contato:

ccpsicologiasocial@usp.br

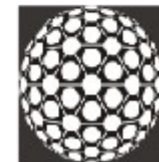
3091-4184

* Sala A. Bosi

Instituto de Estudos Avançados - IEA USP

Rua do Anfitheatro, 513

Realização:



Rede Interdisciplinar de
Pesquisadores - ipusp



O Seminário confere créditos na Pós-Graduação. Alunos interessados devem realizar matrícula na disciplina PST5973 junto ao Serviço de Pós-Graduação de sua unidade até 24/10.